

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

CRECHE PINGO DE GENTE

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19



ROMELÂNDIA

Outubro de 2020

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Plano de contingência aplicável a

CRECHE PINDO DE GENTE

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

MARIA DE LOURDES KLAUCK LAMB
Diretor(a)

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

VALDIR BUGS
Prefeito Municipal

ROBSON LUIZ SCHOTLZE
Proteção Defesa Civil

LORENA DE ASSIS BIONDO
Saúde

SÉRGIO DORINDO MENEGHINI
Educação

MEMBROS DA EQUIPE:

DALIA SALETE RECH QUELL

ROSINERI CARLA PICININ

CLÉLIA SANTINA DASSOLER

MARIA DE LOUDES KLAUCK LAMB

PAULA REGINA BILUCA

CLEUNICE HENSEL

SILVANIA PRIGOL DIEHL

MARGARETE PERONDI MAYER

CLEITON TESSARO

SÉRGIO DORINDO MENEGHINI

SANDRA DOS SANTOS

ROSANE STEFFL

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	5
2.	ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	8
3.	ATORES/POPULAÇÃO ALVO	8
4.	OBJETIVOS	9
4.1	OBJETIVO GERAL	9
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
5.	CENÁRIOS DE RISCO	10
5.1	AMEAÇA (S)	10
5.2	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	13
5.3	VULNERABILIDADES	14
5.4	CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	16
6.	NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	18
7.	GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	20
7.1	DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	20
7.2	UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO 334	
7.3	SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	35
7.3.1.	Dispositivos Principais	35
7.3.2.	Monitoramento e avaliação	36
7.3.3.	Anexos	37

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a) ser uma nova doença que afeta a população;
- b) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este

Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e) a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a programar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

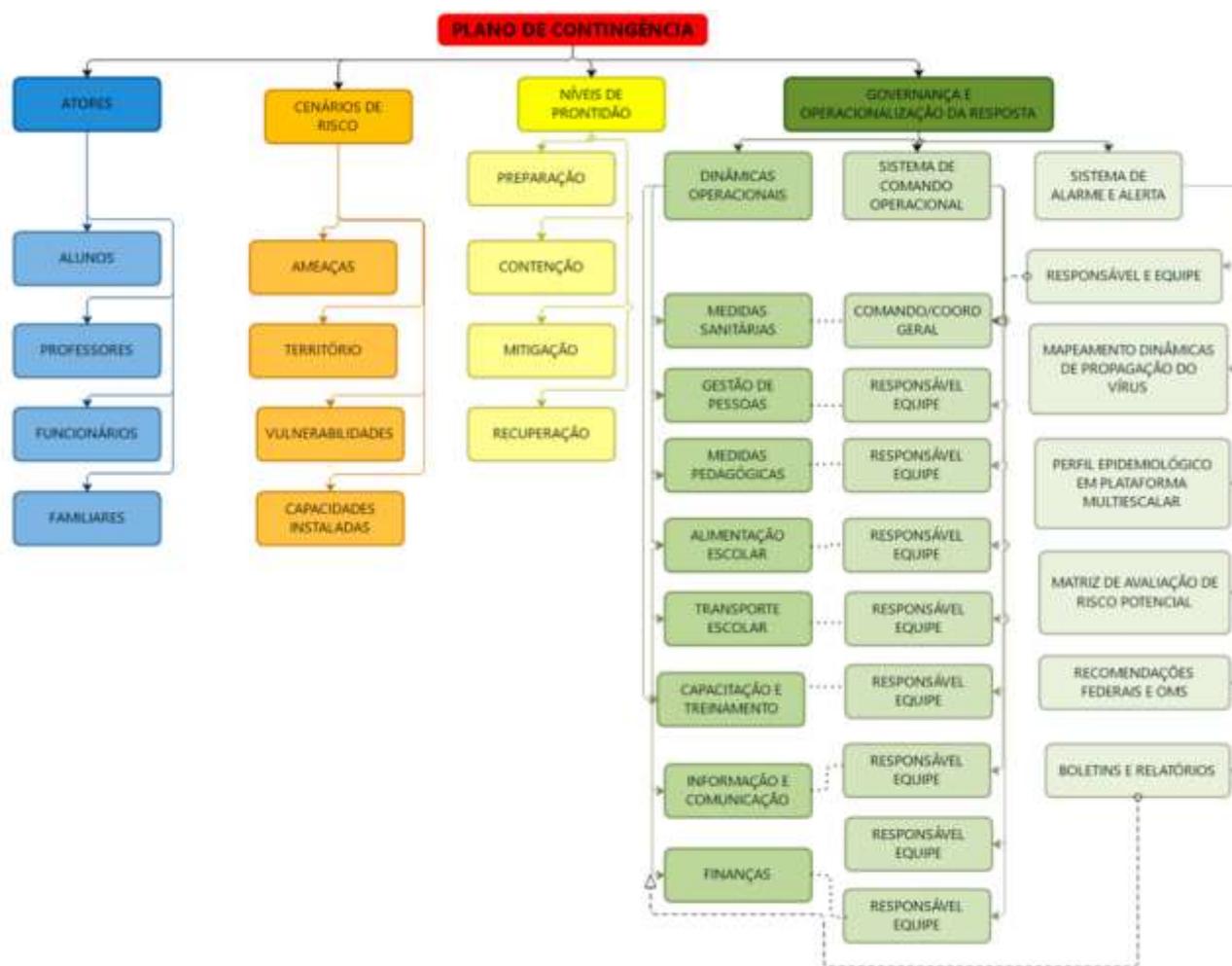
A CRECHE PINGO DE GENTE, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco

identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU da CRECHE JEITINHO DE SER obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.



3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes da CRECHE PINGO DE GENTE

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b) definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c) estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d) promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e) garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f) determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g) implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h) monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i) identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;

- j) assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k) garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a) de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato;
- b) de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

- c) de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d) seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.
- g) ameaça o bem estar psicológico da população;
- h) circulação nas escolas de profissionais de outros municípios;
- i) número de funcionários insuficientes para a fiscalização das diretrizes exigidas.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto da CRECHE PINGO DE GENTE foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

Localizada na Rua Eraldo Scheiner s/n no Bairro Fortaleza – Romelândia –SC, localizada na Região Extremo Oeste.

O Município de Romelândia tem um território de 222, 894km², com uma população estimada de 4.786 habitantes, fazendo limites com os municípios, São Miguel da Boa Vista Flor do Sertão, Anchieta, Santa Terezinha do Progresso, Barra Bonita, São Miguel do Oeste, integra a Microrregião da AMERIOS.

Na Creche Pingo de Gente atendemos 14 (quatorze) alunos, sendo 10 no maternal, 04 no berçário.

Neste período de PANDEMIA atendemos todos os 14 alunos através de aulas remotas pelo WhatsApp, ou as vezes por registros, atualmente eles fazem as atividades e os pais nos enviam via WatsApp ou entregam pessoalmente na retirada de outra atividade.

As atividades são opcionais e atingimos 90% de participação das famílias. O corpo docente conta com 02 professoras, 01 diretora, 01 assistente de educação e 02 serviços gerais. O quadro dos servidores da nossa unidade escolar são moradores do nosso município uma professora do município de Anchieta.

No município temos uma 01 unidade de saúde a qual presta serviço aos munícipes. E está atende a unidade escolar sempre que necessário.

Nosso estabelecimento de ensino conta com 02 salas de aula, uma medindo 42 m² e outra medindo aproximadamente 10m², 02 banheiros sendo um coletivo para as crianças e um para funcionários. Também temos uma cozinha, 01 lavanderia, 01 dormitório, sendo essas, peças pequenas. Também temos um pátio com um parquinho e um corredor para recepção das crianças.

A alimentação será oferecida de acordo com a permanência na escola e conforme o plano de contingência escolar de cada unidade de ensino.

Todas as escolas deverão consumir água potável e dar destinado adequado ao lixo produzido no ambiente escolar.

5.3 VULNERABILIDADES

A CRECHE PINGO DE GENTE toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;

- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. dificuldade na distribuição dos brinquedos e brincadeiras;
- o. grande preocupação em evitar o contato físico entre as crianças devido a faixa etária;
- p. falta de mobília individual para as crianças realizar atividades e refeições;
- q. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- r. falta de plataforma e computadores nas unidades da rede municipal de ensino para aulas remotas;

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A CRECHE PINGO DE GENTE considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a) articulação intersetorial com 18 organizações representativas do estado de Santa Catarina, de diferentes segmentos (educação, saúde, proteção e defesa civil, legislativo, terceiro setor, ministério público, entre outros);
- b) criação de um Comitê Estratégico de Retorno às Aulas com as referidas instituições para planejamento e elaboração de diretrizes, plano de contingência e futuras ações;
- c) expansão do processo e regionalização das ações por meio das coordenadorias regionais de educação (36), de saúde (16), de proteção e defesa civil (20), das associações de municípios (21), das Clique ou toque aqui para inserir o texto.;
- d) utilização do espaço e da infraestrutura das coordenadorias regionais de educação, dos centros integrados de gerenciamento de riscos e desastres regionais (CIGERDs), das associações de municípios, entre outros;

- e) capacidade técnica das equipes envolvidas, em especial, quanto ao seu âmbito específico de atuação
- f) parcerias com a unidade básica de saúde, assistência social,
- g) atendimento com a equipe multidisciplinar e atividades remotas;
- h) elaboração do plano de contingência da educação e das unidades escolares;
- i) acesso ao material de estudo para todos os estudantes do município.

Capacidades a instalar

- a) dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b) formação específica, de acordo com o planejamento que segue:
- c) capacitação/treinamento geral de agentes educativos em diversos aspectos respeitantes ao planejamento de retorno às aulas;
- d) capacitação/treinamento de agentes educativos em aspectos específicos das diretrizes constantes do planejamento de retorno às aulas;
- e) desenvolvimento de estratégias orientadas para que agentes educativos/alunos e pais Plano MUNICIPAL de Contingência para a Prevenção, Monitoramento e Co nos estabelecimentos edu 22 evoluam em suas percepções de risco face ao COVID-19;
- f) realização de simulados de mesa (antes) com coordenadorias regionais e de campo (no início do retorno) nas unidades escolares;
- g) melhoria progressiva das condições infraestruturas dos estabelecimentos de ensino/educação, em tudo o que se revelar possível;
- h) desenvolver mecanismos de resiliência de curto, médio e longo prazo; g) Desenvolver Plano de Comunicação integrado;
- i) disseminação e divulgação do plano de contingência de modo a contemplar todas as organizações envolvidas e em especial, as unidades escolares;
- j) aquisição das EPIs e disponibilização de demais materiais conforme DAOP Medidas Sanitárias para que as escolas possam retornar com

- segurança;
- k) aquisição de mesas individuais;
- l) implantação de uma plataforma de estudos na rede municipal;
- m) capacitações para todo público alvo da educação do Município;

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão e outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação, as medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surto de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de uma nova redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>

``Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a) o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b) o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c) o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

MEDIDAS SANITÁRIAS

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Avaliar inicialmente a possibilidade de retorno as aulas	Na unidade escolar	Antes do retorno	Comissão escolar e municipal e secretaria da saúde	Através de dados e observações junto à secretaria de saúde	Não há custos
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Entrada da escola	Freqüentemente	Diretora Maria de Lourdes Klauck Lamb	Sinalização e avisos escritos Orientação de prevenção ao covid	Necessário
Demarcação de espaços evitando aglomerações	Pátios, banheiros, salas de aula, recepção...	Permanente	Diretora Maria de Lourdes Klauck Lamb	Sinalização e avisos escritos Colocação de placas informativas desde a entrada até nos ambientes internos demarcando os espaços necessários pra prevenção do Covid 19	Necessário
Medição de temperatura de toda comunidade escolar	Entrada e em sala de aula	Diariamente	Professores	Controle de acesso	Necessário
Isolamento de casos suspeito	Na secretaria	Quando necessário até a chegada do responsável pelo aluno	Diretora Maria de Lourdes Klauck Lamb	Detecção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada e sintomas gripais	Quando houver necessidade

Rastreamento de contato	Creche Jeitinho de Ser	Ao confirmar um caso	Responsável saúde	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente	Pessoa responsável pelo contato e com as pessoas
Fazer a higienização frequentemente e do local E DOS EQUIPAMENTOS	Creche Jeitinho de Ser	Freqüentemente	Equipe de limpeza	Limpar e desinfetar objetos tocados com freqüência	Necessário
Espalhar álcool em gel em todos os espaços	Em todos os ambientes	Constantemente	Funcionários da unidade	Colocando em todos os ambientes frascos/dispensadores de álcool em gel 70%	Verificar quantitativo de recursos financeiros demandados
Uso obrigatório de máscaras por todos os funcionários	Na unidade escolar	Diariamente	Funcionários da unidade	Respeitando as normas exigidas (usando máscaras)	Verificar quantitativo de recursos financeiros demandados
Uso de jaleco pelos professores de berçários e serviço gerais	Na unidade escolar	Diariamente	Professores e serviços gerais	Os professores que trabalham com crianças de berçário deverão fazer à troca de jaleco toda a vez que for trocar a fralda da criança. Os serviços gerais deverão fazer a troca diariamente	Verificar quantitativo de recursos financeiros demandados
Manter disponível nos banheiros sabonete em liquido, papel toalha e álcool em gel	Nos banheiros	Diariamente	Serviços gerais	Ter disponível nos banheiros sabonete, papel toalha, álcool em gel para uso diário	Verificar quantitativo de recursos financeiros demandados

Suspender todas as atividades que envolvam aglomerações	Na unidade escolar	Permanente	Direção	Através de avisos, contatos telefônico, WhatsApp	Não há custo
Troca de roupas de cama após repouso da criança	Na sala de aula	Quando houver uso	Serviços gerais	Trocando lençol e fronhas após o descanso de cada criança	
Orientar os pais quando a criança está com sintomas gripais para procurar a unidade de saúde e apresentar atestado médico.	Na unidade	Assim que necessário	Professores e direção	Diálogo e observação	Não há custos
Suspensão das aulas em casos suspeitos e/ ou confirmados	Nos estabelecimentos de ensino	No retorno das atividades presenciais	Sec. de Saúde e Direção	Diante da confirmação da equipe da saúde	Não há custos
As medidas e situações não contempladas acima serão seguidas as orientações das Diretrizes Sanitárias	Na unidade Escolar	Sempre que necessário	Equipe Escolar e Secretaria De Educação	Por meio de formulário em anexo	Não há custos

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

QUESTÕES PEDAGÓGICAS

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
----------------------	--------------	----------------	--------------	--------------	----------------

Quadro de horários alternados por turma (forma escalonada de acordo com a situação)	Na sala de aula	Permanente	Equipe escolar	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das crianças e utilização do parque	De acordo com a necessidade
Desmembramento de turmas em “subturmas”, em quantas forem necessárias	Turmas	Permanente	Professoras de turma e direção	Definição fixa de “subturmas” nos horários matutino e vespertino	Necessário
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Ambiente escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Equipe de saúde	Preparação de curso por professores e profissionais da área da saúde	Necessário
Orientação dos alunos e famílias quanto às medidas preventivas	Salas de aula e meios de comunicação	Periodicamente	Professores e direção	Elaboração de material informativo/ cartilhas e diálogos	Necessário
Retorno gradativo de acordo com o a faixa etária respeitando o mapa de risco	Na unidade escolar	Antes do retorno	Direção, comissão escolar e municipal	O retorno começará pela turma do maternal II	Necessário
Prever a necessidade de apoio psicossocial a estudantes familiares e profissionais de educação	Na unidade escolar	Durante o retorno	Grupo trabalho e profissionais da saúde	Diálogo e encaminhamentos	Necessário
Planejamento da avaliação formativa e diagnóstica	Na unidade escolar	Periodicamente	Professores	Avaliar os alunos em relação ao seu desenvolvimento respeitando a sua faixa etária, conversas informativas	Não há custo

				com as famílias	
Estimular os alunos e os servidores a serem agentes de prevenção da Covid 19	Na unidade escolar	Durante o retorno	Professores e direção	Através de conversas, atividades lúdicas, textos informativos	Não há custo
As medidas e situações não contempladas acima serão seguidas as orientações das Diretrizes Pedagógicas	Na unidade Escolar	Sempre que necessário	Equipe Escolar e Secretaria De Educação	Por meio de formulário em anexo	Não há custos

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Orientar e recomendar cada estabelecimento de ensino que atualize o Manual de Boas Práticas de Manipulação e procedimentos operacionais Padronizados na manipulação e preparo de alimentos e higienização	Nos estabelecimentos de ensino	No retorno das atividades presenciais	Nutricionista	Atualizando o Manual de Boas Práticas de Manipulação e Procedimentos Operacionais Padronizados de acordo com as diretrizes prevenções do covid-19	Não há necessidade de recursos financeiros

de utensílios					
Orientar os trabalhadores quanto ao uso do uniforme, higiene e cuidados durante a produção e distribuição de alimentos seguindo o Manual de Boas Práticas de Manipulação e Procedimentos Operacionais Padronizados	Nos estabelecimentos de ensino	No retorno das atividades presenciais	Nutricionista	Orientar sobre os cuidados, higiene e uniformes dos trabalhadores envolvidos com a manipulação dos alimentos	Verificar se há necessidade de recursos financeiros
Reorganizar o sistema de serviço e higienização dos ambientes e moveis horários alternativos, distanciamento social e capacidade de utilização do espaço	Na sala de aula	Retorno das atividades presenciais	Nutricionista	Orientar e monitorar ambientes para alimentação	Verificar se há necessidade de recursos financeiros
Orientar e recomendar que não sejam trazidos alimentos externos e compartilhar alimentos e utensílios	Nos estabelecimentos de ensino	Retorno das atividades presenciais	Nutricionista	Orientação e monitoramento	

Orientação sobre uniforme dos envolvidos	No ambiente escolar	Diariamente	Nutricionista e direção	Conversas e orientações	Necessário
Utilizar a máscara durante toda a permanência na escola, orientar a troca e higienização e descarte das máscaras conforme portaria SES nº 224/2020 e proibir a entregadores e outros externos entrarem no local de manipulação de alimentos	Cozinha e sala de aula	Retorno das atividades presenciais	Cozinheira e Nutricionista	Orientando e manipulando o local	Verificar se há necessidade de recursos financeiros
Oferta do alimento	Na sala de aula	Horário do lanche	Merendeira Nutricionista	Porções individuais	Necessário
As medidas e situações não contempladas acima serão seguidas as orientações das Diretrizes de Alimentação Escolar	Na unidade Escolar	Sempre que necessário	Equipe Escolar e Secretaria De Educação	Por meio de formulário em anexo	Não há custos

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

GESTÃO DE PESSOAS

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Mapeamento de Grupos de Risco	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas e durante	Direção e SCO (Orientar quanto à apresentação de documentos comprobatórios Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, pedagógicos, entre outros.	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	SCO e instituições parceiras	Organização de exercícios simulados de mesa e de campo	Considerar valores para material didático, alimentação, deslocamento etc., se for presencial
Organização do trabalho presencial e trabalho remoto	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Direção, Coordenação Pedagógica e SCO	Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes	Necessário
Campanhas motivacionais Acolhimento e Apoio Psicossocial	Unidade Escolar	Ao recomençar as aulas e no durante o retorno	Direção e SCO Instituições parceiras	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes	Necessário

				meios de comunicação Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores Estabelecer parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares	
Uso obrigatório de EPIs	Na unidade escolar	Diariamente	Todos os funcionários	Mascaras álcool em gel	Necessário
Carga horária diferenciada	Na unidade escolar	Diariamente	Professores	Conciliando as aulas presenciais e remotas	Necessário
Monitoramento	Entrada e durante o período escolar	Diariamente	Funcionários	Medição de temperatura, diálogo e observações	Necessário
As medidas e situações não contempladas acima serão seguidas as orientações das Diretrizes de Gestão de Pessoas	Na unidade Escolar	Sempre que necessário	Equipe Escolar e Secretaria De Educação	Por meio de formulário em anexo	Não há custos

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs	Secretaria de Educação e Escolas	Assim que divulgado o Plano de Contingência	Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde	Live, WhatsApp ONLINE	Necessário
Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diretrizes e protocolos	Unidade escolar	Assim que divulgado o Plano de Contingência	Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde	Live, WhatsApp	Necessário
Participação de simulados de mesa	Unidade escolar home office	Antes do retorno às aulas	Direção, professores, servidores	Realização online utilizando plataformas virtuais	Não há custo
Realização de simulados de campo nas unidades escolares	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas	Direção, SCO, professores, servidores	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos	Não há custos
Avaliação e monitoramento do ambiente escolar	Unidade escolar	Antes do retorno	Vigilância Sanitária	Avaliar se a escola esta apta a receber os alunos	Necessário
As medidas e situações não contempladas acima serão seguidas as orientações das Diretrizes de Treinamento e Capacitação	Na unidade Escolar	Sempre que necessário	Equipe Escolar e Secretaria De Educação	Por meio de formulário em anexo	Não há custos

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças.	Secretaria de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras	Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade	Setor de Comunicação (quando houver), SCO, Coordenadorias regionais e municipais etc.	Articular parcerias interinstitucionais Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, etc) Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, news letter, etc.	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante
Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Secretaria de Educação, Unidade escolar, Coordenadoria Regional	Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo	SCO, Setor de Comunicação	Definir um fluxograma de informações Contatar com meios de comunicação locais (rádios, TV, imprensa) Estabelecer quem será o interlocutor	Verificar quantitativo de recursos financeiros demandados
Formação de equipe responsável pela comunicação	Na unidade escolar	Antes da retomada e durante o retorno	Direção da unidade escolar	Reunir um responsável por cada turma a fim de divulgar somente informações verdadeiras, evitando assim a disseminação de fake news	Não há custos

Comunicar imediatamente a família quando tem casos suspeito solicitando aos pais para imediatamente buscar a criança	Unidade escolar	Retorno das aulas	Direção de escola	Meios de comunicação, telefone, whatsapp	Necessário
Atualizar o contato emergencial dos alunos	Unidade escolar	Antes do retorno e durante	Direção	Formulário e entrevista com as famílias	Sem custos
Informar de imediato a secretaria de saúde do município a ocorrência de casos suspeito de contaminação no estabelecimento de ensino	Na Unidade escolar	Quando houver necessidade	Direção	Contato telefônico, whatsapp	Não há custos
Elaborar cronogramas para atividades de comunicação	Na unidade escolar	Antes da retomada e durante o retorno	Equipe escolar	Monitorando a implementação das ações	Não há custos
As medidas e situações não contempladas acima serão seguidas as orientações das Diretrizes Informação e Comunicação	Na unidade Escolar	Sempre que necessário	Equipe Escolar e Secretaria De Educação	Por meio de formulário em anexo	Não há custos

Quadro 8:Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

FINANÇAS

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo	Secretaria de Educação e unidade escolar	Imediatamente	Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde	Informar a quantidade existente e a necessidade de buscar recursos externos Orientar quanto a formas de aquisição	Valor correspondente as necessidades apontadas nas diretrizes e protocolos
Aquisição de EPIs e EPCs (máscaras, termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa e pedal, dispensadores em álcool em gel, etc) na quantidade suficiente para X meses	Secretaria de Educação e unidade escolar	Antes da retomada das aulas	Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde	Definir a quantidade necessária Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar	Valor correspondente a quantidade solicitada
As medidas e situações não contempladas acima serão seguidas as orientações das Diretrizes de Finanças	Na unidade Escolar	Sempre que necessário	Equipe Escolar e Secretaria De Educação	Por meio de formulário em anexo	Não há custos

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

A CRECHE PINGO DE GENTE adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

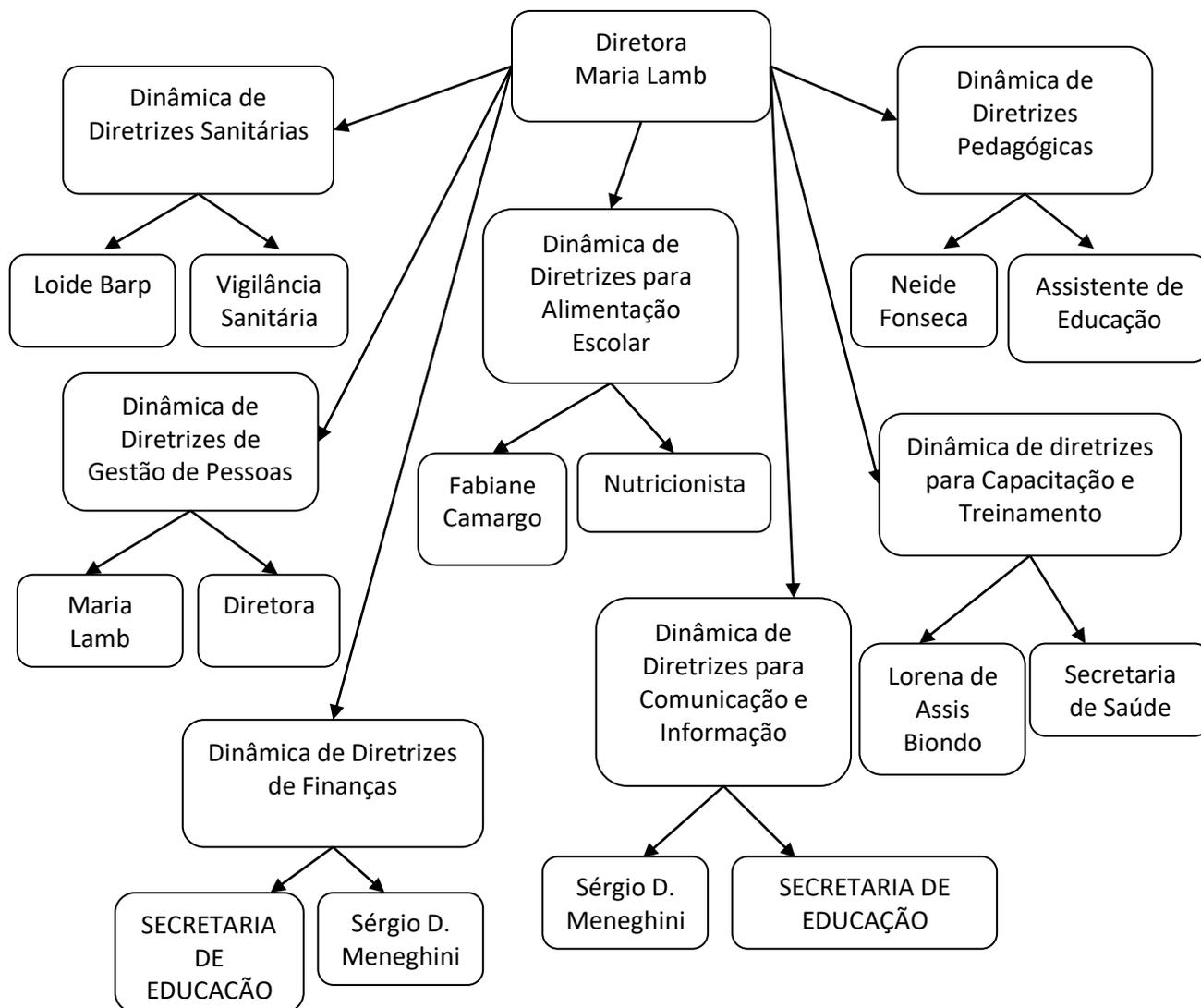


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, WhatsApp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a) indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b) sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c) informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d) simulados de algumas ações (e protocolos);
- e) relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
SÉRGIO DORINDO MENEHINI	Secretário de Educação	(49) 98438-5122	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DR. MARCOS MARQUES MOUREIRA	MÉDICO DA UNIDADE DE SAÚDE E MEMBRO DO COMITÊ	(49) 3624-0510	SECRETARIA SAÚDE

MARIA DE LOURDES KLAUCK LAMB	PROFESSORA	984138767 mariak.lamb@gmail.com	WHATSAPP G-MAIL
LORENA DE ASSIS BIONDO	GESTORA DE SAÚDE	(49) 98436-4824	SECRETARIA DE SAÚDE
LOIDE MARIA BARP	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	(49) 3624-0510	SECRETARIA DE SAÚDE
FABIANE CAMARGO	NUTRICIONISTA	998227572	WhatsApp

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os responsáveis pelo monitoramento das diferentes frentes de ação estão definidos pelo Sistema de Comando Operacional.

Os registros diários da atividade na escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos que a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento disponibilizados no modelo do anexo 01. As avaliações mais detalhadas, de periodicidade do município serão realizadas pela secretaria de educação em relatórios como modelo disponibilizado anexo 02.

Em casos de alterações necessárias serão realizados relatórios de preenchimento disponibilizados no modelo do anexo 03. Além do monitoramento, a efetiva fiscalização do cumprimento das diretrizes e protocolos estabelecidos neste plano contingência e possíveis documentos complementares colaboram para o êxito no combate à disseminação da Corona Vírus.

7.3.3. Anexos

ANEXO 01

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS			Nº _____	DATA: ____/____/____
DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	OBSERVAÇÕES
GESTÃO DE PESSOAS	Ex.: Atestado médico, Necessidade de isolamento social, Apoio psicológico Formação, treinamento			
MEDIDAS SANITÁRIAS				
ALIMENTAÇÃO				
TRANSPORTE				
QUESTÕES PEDAGÓGICAS				
OUTRAS				
<hr style="width: 30%; margin: 0 auto;"/> RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES				

ANEXO 02

RELATÓRIO		PERÍODO DE: __/__/____ À ____/____/____
Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações Operacionais		
DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	DIFICULTADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		
<hr style="width: 30%; margin: auto;"/> RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES		

ANEXO 03

RELATÓRIO DE ALTERAÇÕES		DATA: ____/____/____ ____
DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ALTERAÇÕES DO PLANO DE CONTINGÊNCIA	JUSTIFICATIVA
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		
<hr/> RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES		